



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



TEXTO VERSUS IMAGENS? FOLKSONOMIAS E INDEXAÇÃO SOCIAL EM ARQUIVOS

Ana Margarida Dias da Silva¹, Leonor Calvão Borges²

¹Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 0000-0003-1247-8346, anasilva@fl.uc.pt

²Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 0000-0002-2316-9365, leonorcborges@gmail.com

RESUMO O objetivo deste trabalho é compreender se ou como é que os arquivos aproveitam as ferramentas colaborativas da Web 2.0 e a inteligência coletiva para a construção do conhecimento e, paralelamente, confrontar e analisar o recurso às *folksonomias* e à indexação social em documentação/informação textual e gráfica/imagens em arquivos. Usa-se a técnica da análise comparativa, dentro da abordagem da análise qualitativa dos vários projetos identificados, sedimentada na bibliografia científica, nacional e estrangeira, sobre o assunto. Constata-se uma escassa bibliografia sobre *folksonomias* em arquivos, e menor identificação de projetos/casos concretos. A colaboração na indexação de conteúdos é cada vez mais uma realidade, sobretudo porque permite um maior grau de exaustividade da descrição arquivística. Os utilizadores em ambiente participativo aderem massivamente ao pedido de informações sobre as imagens, permitindo melhorar a informação disponibilizada pelas instituições e aumentar a descrição dos seus acervos no catálogo institucional. No entanto, conclui-se que existe controlo quer dos internautas quer na criação dos pontos de acesso, e não a livre atribuição de etiquetas, no caso da documentação/informação textual.

PALAVRAS-CHAVE *Folksonomias, Indexação Social, Ciência da Informação, Representação da Informação, Descrição Arquivística*

ABSTRACT The main goal of this paper is to understand if or how the archives take advantage of the collaborative tools of Web 2.0 and of the collective intelligence for the construction of knowledge. At the same time, the paper aims to confront and analyze the use of folksonomies and social indexation in documentation / textual information and graphics / images archives. The technique of comparative analysis is used, within the approach of the qualitative analysis of the several identified projects, based in the scientific bibliography, national and foreign, on the subject. There is a scarce bibliography on folksonomies in archives, and less identification of concrete projects / cases. Collaboration in content indexing is increasingly a reality, especially since it allows for a greater degree of completeness of the archival description. The users in a participative environment massively adhere to the request for information about the images, allowing to improve the information made available by the institutions and to increase the description of their collections in the institutional catalog. However, it is concluded that there is control of both Internet users and the creation of access points, not the free allocation of labels, in the case of documentation / textual information.

KEYWORDS *Folksonomies, Social Indexation, Information Science, Information Representation, Archival Description*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

A disponibilização massiva de conteúdos *on-line*, de caráter institucional ou através de partilha nas plataformas sociais, exigem novos modelos de indexação e recuperação da informação. É neste contexto que surgem as *folksonomias* e a indexação social, potenciadas pelo advento e generalização das ferramentas colaborativas da *web 2.0*, onde o utilizador passivo passou, simultaneamente, a consumidor e produtor de informação (Silva, 2013).

As *folksonomias*, neologismo atribuído a Thomas Vander Wal, parecem estabelecer-se como forma de resposta a essa necessidade de estruturação e recuperação da informação de conteúdos disponibilizados pela *web 2.0* feita pelos próprios utilizadores (Peters, 2009: 153; Caldas e Moreira, 2012).

As *folksonomias* caracterizam-se por “elementos como colaboração, interatividade, linguagem e sociabilidade em rede” onde se “explora, cada vez mais, a linguagem natural e a participação dos sujeitos informacionais” (De Assis & Moura, 2013: 86) e são “the result of personal free tagging of information and objects (anything with a URL) for one's own retrieval. The tagging is done in a social environment (usually shared and open to others). Folksonomy is created from the act of tagging by the person consuming the information.” (Vander Wal, 2007). Esta definição aponta, como características, essenciais, a motivação pessoal para posterior acesso e recuperação da informação, a realização em ambiente digital e social, e a produção de conteúdos pelo consumidor da informação.

Numa frase, Barros diz que “a folksonomia, [é uma] prática que permite aos usuários de websites classificar os conteúdos disponíveis na internet.” (Barros, 2011: 17). A que se pode acrescentar que “L’indexation du même site par plusieurs personnes profite de l’effet de masse pour constituer un tronc commun de mots clés qui sera une sorte de consensus acceptable par une majorité d’utilisateurs. Ce type d’indexation nous permet de parler de folksonomie.” (Francis & Quesnel, 2007: 60).

A indexação social refere-se “à ação de representação da informação, executada pelos próprios usuários do sistema, para fins de compartilhamento e recuperação de informação” (Guedes & Dias, 2004: 42).

Ponto comum a todas estas definições é a tríade utilizador, etiqueta (*tag*) e conteúdo. Veja-se o papel de cada um na construção do conceito de folksonomia.

O *folk* (povo, gente) passou a ser central como “sujeito social pragmático, uma vez que constroi suas relações pela via da linguagem e do compartilhamento de significados. Tal fenómeno marca a passagem de um usuário passivo em busca de recursos que atendam às suas necessidades de informação para um sujeito ativo e dinamizador dos fluxos informacionais. Essas alterações podem ser visualizadas e analisadas em ambientes em que ocorrem folksonomias.” (De Assis & Moura, 2013: 86). Como se vê “A peculiaridade da folksonomia está no fato dos usuários produzirem seus próprios descritores, utilizando a linguagem natural.” (Barros, 2011: 17). Sem a colaboração dos utilizadores e internautas não existem as folksonomias.

As *tags* ou etiquetas são “uma forma de indexação, em que as próprias pessoas, no caso os usuários da informação, classificam documentos e objetos informacionais” (Santos, 2013: 93) e “Ainda que receba diferentes nomenclaturas (indexação; catalogação de assunto; tagging; etiquetagem; etc.) o ato de representar um documento através de um conceito é de mesma natureza nos diferentes contextos – físico e digital.” (Guedes & Dias, 2004: 42). A atribuição de etiquetas a conteúdos Web é feita com termos escolhidos pelo utilizador comum (Gracioso, 2010: 140) e “É uma forma de indexação livre, em

linguagem natural onde não há controle de vocabulários, regras ou políticas de indexação.” (Barros, 2011: 17). As etiquetas podem ser utilizadas por um ou mais utilizadores e “Es precisamente esta dimensión social la que aporta mayor utilidad a las folksonomías en el área de la recuperación de información.” (Yedid, 2013: 16). De facto, a atribuição de etiquetas aos conteúdos e a construção de pontos de acesso por um conjunto alargado de participantes em ambiente visa a recuperação da informação e um dos argumentos “para utilizar folksonomías es que resultan “mejor que nada”, puesto que introducen un elemento para mejorar la capacidad de recuperación en un contexto en el que no es viable la aplicación de lenguajes controlados”(Yunta, 2009: 834).

As folksonomias surgem, então, como “sistemas de classificação distribuídos, criados por usuários individuais” (Santos, 2013: 96) e embora se distinga das taxonomias, ambas cumprem a função de descrição de conteúdos (Gracioso, 2010: 151-152).

Assim, da súmula dos trabalhos lidos retiramos, como sentido do termo folksonomia e indexação social, a utilização de dispositivos e aplicações da Web 2.0 que permitem ao utilizador colocar *tags*, retiradas do próprio vocabulário e da linguagem natural, que vão formar um conjunto de pontos de acesso que descrevem um elemento de informação, trabalho que é realizado pela comunidade de internautas, sob diferentes motivações mas que têm sempre como objetivo final a recuperação da informação.

Apesar de existirem diferentes designações para o conceito acima definido, o conceito de *folksonomia* parece ser o termo mais utilizado em diversos domínios científicos (Barros, 2011: 21; Guedes & Dias, 2004: 39; Lasić-Lazić et al., 2014: 685; Rapetti, 2007: 19-20), em detrimento de indexação social, por exemplo.

Os principais motivos que levam os investigadores a estudar as folksonomias “visam compreender essa modalidade de organização da informação em ambientes digitais e como essa configuração, que integra redes de conceitos, pessoas e conteúdos, pode contribuir para o desenvolvimento de metodologias e instrumentos de representação e recuperação da informação nos mais diversos contextos.” (De Assis & Moura, 2013: 87). É também nosso objetivo, com este trabalho, compreender se ou como é que os arquivos aproveitam as ferramentas colaborativas da Web 2.0 e a inteligência coletiva para a construção do conhecimento e, paralelamente, confrontar e analisar o recurso às *folksonomias* e à indexação social em documentação/informação textual e gráfica/imagens em arquivos.

Este trabalho exploratório procura ser um contributo para a identificação e conhecimento de uma realidade pouco estudada: as *folksonomias* em arquivos.

METODOLOGIA

Para realizar o trabalho procedeu-se à recolha de bibliografia científica nacional e estrangeira sobre os conceitos de folksonomias e indexação social, indexação de imagens, a criação de pontos de acesso em documentação/informação textual, e sobre o estabelecimento de novas conexões com os utilizadores das instituições de memória através da *web 2.0*.

Esta recolha permitiu caracterizar aqueles conceitos e, simultaneamente, identificar e recolher exemplos de trabalhos científicos sobre esta temática, necessários (também) para a discussão dos resultados.

A revisão da literatura permitiu-nos uma primeira conclusão a favor dos trabalhos que abordam a aplicação de folksonomias em arquivos de imagens das instituições de memória, onde a utilização do Flickr é já uma realidade vastamente documentada. O mesmo não se verifica em relação à aplicação das folksonomias em documentos textuais arquivísticos, uma vez que, muito embora exista já vasta literatura científica sobre o assunto, esta se insere, sobretudo, na área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, sendo escassos os trabalhos que abordam as folksonomias em arquivos. A mesma observação foi feita por Lasić-Lazić *et al.*: “As far as different communities goes, the new user centred approach in organizing knowledge produced a number of studies from the field of libraries and museums, where folksonomies are examined as a tool to enhance access to digitized collections and library catalogues. On the other hand, lack of research connected with archives could be noted, where folksonomies weren’t recognized as a viable approach.” (Lasić-Lazić *et al.*, 2014: 690).

De seguida, usaram-se duas linhas de análise, geograficamente circunscritas à Europa e América do Norte, a saber:

- 1) Um estudo exploratório em arquivos públicos, com recolha de dados *on-line* que permitisse saber, na prática, quais as características e especificidades das *folksonomias* e da indexação social em arquivos textuais;
- 2) Um estudo de caso a partir da plataforma *Flickr*, e dentro dela do projeto *Flickr Commons*, iniciado pela Biblioteca do Congresso em 2007, em parceria com a própria equipa de desenvolvimento do *Flickr*, com o objetivo de compreender o contributo que as *folksonomias* trazem para a identificação de imagens.

Em ambos os casos, identificam-se as instituições promotoras, os seus projetos e as estratégias de comunicação de conteúdos utilizadas. Usa-se a técnica da análise comparativa, dentro da abordagem da análise qualitativa dos vários projetos identificados, sedimentada na bibliografia científica, nacional e estrangeira, sobre o assunto.

RESULTADOS

As pesquisas realizadas *on-line*, executadas com o objetivo de localizar projetos colaborativos em arquivos textuais, não se verificaram muito frutíferas. Consta-se uma escassa bibliografia sobre *folksonomias* em arquivos, e menor identificação de projetos/casos concretos. O maior número de exemplos refere-se à utilização do *Flickr* para a identificação e descrição de fotografias, como veremos abaixo.

Paradigmático e exceção à regra para ser o caso francês onde foi possível identificar inúmeros projetos colaborativos em arquivos departamentais públicos franceses (Moirez, 2012; Bouyé, 2012; Silva, 2017). A França surge como um país europeu de democratização no acesso e disponibilização de arquivos *on-line*, característica que vem desde a Revolução Francesa e a criação dos *Archives Nationales* (que visavam a concentração dos arquivos e o acesso generalizado a todo e qualquer cidadão), ao mesmo tempo que promove e estimula a participação dos cidadãos no enriquecimento das descrições dos seus arquivos.

Entre os arquivos departamentais franceses, Pauline Moirez identificou cerca de 20 projetos de indexação colaborativa (Moirez, 2012: 188) e Edouard Bouyé indicou a intenção da realização de 16 novos projetos de indexação colaborativa para o ano 2012 (Bouyé, 2012: 9). No seu estudo, Édouard

Bouyé divide os arquivos em três grupos segundo a forma de participação dos utilizadores na indexação: aqueles que dão liberdade total ao internauta, sem necessidade de inscrição (ex: Cantal, Corrèze, Eure-et-Loir, Loire-Atlantique, Nièvre, Var); aqueles que dão liberdade total ao internauta, após uma inscrição obrigatória e abertura de conta na página do arquivo (ex: Martinique, Hautes-Alpes, Rhône, Yvelines); e, um terceiro grupo, onde o internauta tem um enquadramento que exige inscrição, passar em testes de leitura paleográfica e trabalhar em documentação previamente escolhida pelos serviços de arquivo (ex: Rennes, Aube, Mayenne, Puy-de-Dôme) (Bouyé, 2012: 3).

As características dos documentos de arquivo, sobretudo o seu carácter único, condicionam o seu tratamento, e não possibilitam a troca de informação entre instituições (Moirez, 2012: 190). As tipologias documentais mais disponibilizadas são, sobretudo, registos paroquiais (batismo ou nascimento, casamentos e óbitos), matrículas de militares, recenseamentos, em suma, documentação com nomes de pessoas e de lugares. Aquilo que se pede ao utilizador é que crie um ponto de acesso unívoco (nome, apelido, local, idade, etc.), uma representação fiel do conteúdo informacional, não havendo lugar para a ambiguidade, a homonímia, a sinonímia e a polissemia (Yedid, 2013: 18), tantas vezes assinaladas pelos autores como desvantagens das folksonomias. Os pontos de acesso criados nestes arquivos aproximam-se do conceito de Quintarelli de “etiquetas estreitas” que “são caracterizadas por poucas pessoas utilizando uma ou mais etiquetas, o que significa compartilhar vocabulários próprios e não termos tão populares como nas folksonomias largas.” (Barros, 2011: 26).

Não se pretende que o indexador-colaborador-utilizador atribua um termo da linguagem natural, mas sim procura-se que leia e transcreva, com precisão, os termos a descrever, havendo a possibilidade de correção por parte do organismo ou de outros utilizadores (ex: arquivos do Oise). O resultado final do conjunto dos pontos de acesso criados são índices alfabéticos (onomásticos e/ou geográficos), o que coloca este trabalho ao nível da representação da informação e não da representação do conhecimento (Brascher & Café, 2008).

A maior parte da documentação custodiada em arquivos é descrita ao nível da série, pois o grau de exaustividade e especificidade necessários para a descrição ao nível da peça não se coadunam nem com as capacidades humanas nem com as possibilidades financeiras das instituições, pela morosidade que isso implicaria. Isso provoca uma quantidade significativa de massa documental não tratada e “C’est précisément pour répondre à cette demande que des opérations de crowdsourcing sont mises en place : identification, description et indexation au niveau de la pièce, voire transcription des contenus pour permettre une recherche en plein texte.” (Moirez, 2012: 190).

Algumas das características das *folksonomias*, como a ambiguidade, homonímia, sinonímia e polissemia não se verificam nos projetos de indexação em arquivos textuais visto que aquilo que é pedido é uma representação fiel e exata do conteúdo. Os pontos de acesso gerados pelos utilizadores têm de ser unívocos porque são nomes (de pessoas, de lugares, de atos), e existe uma forte componente paleográfica e de leitura de manuscritos, que não se encontra em outros suportes (fotografias, mapas, livros, música, vídeo) e, portanto, menos abrangente no número de pessoas que podem contribuir.

Já no caso das imagens, o principal contributo tem sido a quantidade de informação especializada sobre as mesmas, que permite melhorar significativamente as próprias descrições, com o aparecimento de *power taggers* (utilizadores que contribuem com cerca de 3 000 *tags* (Springer, *et al.*, 2009, p. 19) ou a quantidade de *links* para artigos especializados sobre as fotografias, que as instituições acrescentam ao seu catálogo.

É ainda de destacar o número significativo de utilizadores que estes projetos atingem e a sua capacidade de crescimento, cujo perfil é bastante diferenciado do do público tradicional das instituições de memória, como referem diferentes estudos (Almarcha & Fernández & Villena, 2014; Caldas, 2012; Chan, 2010; Colquhoun, 2013; Edmunson-Morton, 2009; Kalfatovic, 2009; Rafferty & Hilderley, 2007; Rodrigues, 2010; Rorissa, 2010; Springer, 2010; Willey, 2011).

O projeto *Flickr Commons* surge no âmbito de um novo entendimento da missão dos arquivos e bibliotecas como colaborativos ou participativos: “Help us catalog the world’s public photo archives”, onde se interage com e pelo público (Theimer, 2011 e 2014).

A escolha de fotografias ou coleções para partilhar também se revelou uma decisão crítica de sucesso, com opção maioritária de proporcionar o acesso via álbuns temáticos e a existência de conjuntos de fotografias mais populares que outros. As instituições foram assim obrigadas a repensar as suas estratégias de divulgação e a desenvolver projetos de fidelização (novos álbuns, apelo direto ao público, exposição das fotografias mais comentadas).

As fotografias, têm a vantagem de ser interessantes para uma vasta e variada audiência que pode fornecer informação útil.

CONCLUSÃO

Tomando como ponto de partida a visão simplista de que as *folksonomias* são a conjugação de utilizador, etiqueta e conteúdo, então pode-se dizer que os projetos analisados em arquivos cumprem esta tríplice observação: é feito um pedido expresso e claro à participação dos utilizadores internautas para auxiliar na tarefa de atribuição de pontos de acesso (etiquetas) ao conteúdo dos objetos digitais disponibilizados para posterior facilidade na recuperação da informação. Neste ponto, os arquivos não se distanciam muito daquilo que é feito nas bibliotecas ou nos museus, por exemplo. No entanto, se nestes domínios culturais, nomeadamente no caso dos museus, a utilização da Web visa o aumento dos utilizadores e visitantes presenciais, os arquivos centram a sua atenção no valor do documento sendo “possible de mettre en place une véritable dissémination massive des fonds d’archives, et d’initier un travail scientifique collaboratif sur celles-ci, à distance” (Moirez, 2012: 191). De facto, aquilo que se verifica é que os arquivos utilizam uma abordagem diferente quer na estratégia de representação dos conteúdos quer na relação com os utilizadores, e é isso que se conclui se se fizer o contraponto entre o conceito de *folksonomia* e a realidade dos projetos acima analisados.

A chamada à participação na indexação dos conteúdos justifica-se, por um lado, pelo volume dos fundos por tratar e, por outro, pela morosidade do processo, que se tornará mais rápido com a ajuda de todos. No entanto, a ausência de um maior número de projetos de indexação ou de descrição colaborativa parece estar relacionada com a falta confiança dos profissionais nas capacidades dos internautas na criação de pontos de acesso. É por isso que diversos arquivos fazem um apelo direcionado a um grupo muito específico, aos genealogistas (os arquivos de Niève chamam-lhes “généanautas”) que, enquanto utilizadores “egocêntricos” (Canãda, 2006), querem saber mais sobre as suas origens e a sua família, e acabam por partilhar informação com todos. Acaba por ser, igualmente, um apelo pessoal pois cada utilizador querará aceder à informação relativa aos seus antepassados e caso cada um contribua com essa identificação a informação ficará acessível para toda a comunidade de investigadores, na perspetiva

de “Cohen [que] acredita que os indivíduos só compartilham se receberem algo em troca.” (Santos, 2013: 99).

As características dos documentos arquivos, únicos e com limitações de acesso e comunicabilidade devido a questões legais, também se manifestam na especificidade dos projetos analisados. A extração de conteúdos para indexação por assuntos pode originar um número ilimitado de etiquetas ou pontos de acesso para um mesmo objeto informacional. No caso dos documentos textuais não é esse o objetivo, sobretudo naqueles disponibilizados em projetos colaborativos de *folksonomias* e indexação social (registros paroquiais, registos civis, listas de recenseamentos da população, entre outros) porque aqui só interessa um ponto de acesso, único e exato: o nome da pessoa, o local de nascimento, a sua idade, por exemplo. É essa a especificidade dos documentos textuais relativamente às imagens (e a outro tipo de informação): não se pretende um máximo de etiquetas mas sim a máxima precisão no ponto de acesso.

Por outro lado, a análise de resultados publicados e estudos académicos permite-nos constatar que a adesão a plataformas sociais de disponibilização de fotografias tem tido reflexos muito positivos e objetivos na estratégia de comunicação e difusão das instituições de memória, revelando uma tendência na disponibilização deste tipo de acervos, um pouco por todo o mundo ocidental.

A existência de projetos de disponibilização de imagens em movimento com objetivos similares e idêntica participação leva-nos a concluir pela adesão e utilização privilegiada da *web 2.0* e uso de *folksonomias* em arquivos de imagens (fixas ou em movimento).

O *Flickr Commons*, enquanto projeto agregador de conteúdos dessas mesmas instituições tem aumentado significativamente o número de participantes, numa estratégia que une arquivos, bibliotecas, museus e sociedades históricas, de uma forma geral.

Os estudos dedicados à análise de etiquetas referem que a grande maioria tem utilidade prática para a instituição, permitindo aumentar a descrição dos seus acervos no catálogo institucional. A sugestão de que as *folksonomias*, apesar das suas limitações, podem ser utilizadas como complemento da indexação tradicional, parece ser comumente aceite.

A colaboração na indexação de conteúdos é cada vez mais uma realidade, sobretudo porque permite um maior grau de exaustividade da descrição arquivística. Os utilizadores em ambiente participativo aderem massivamente ao pedido de informações sobre as imagens, permitindo melhorar a informação disponibilizada pelas instituições e aumentar a descrição dos seus acervos no catálogo institucional. No entanto, conclui-se que existe controlo quer dos internautas quer na criação dos pontos de acesso, e não a livre atribuição de etiquetas, no caso da documentação/informação textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almarcha, E. & Fernández, O., & Villena, R. (2014). La utilización de Flickr para la diffusion de colecciones fotográficas institucionales. In *Girona: Archivos e Industrias Culturales*.

Barros, L. M. de S. (2011). *A Folksonomia como prática de classificação colaborativa para a recuperação da informação*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Retrieved from <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/737>

- Bouyé, É. (2012). Le web collaboratif dans les services d'archives publics : un pari sur l'intelligence et la motivation des publics. In *Rencontre annuelle des services d'archives départementales (RASAD)*, (pp. 1–12). Bordeaux. Retrieved from http://archives.cantal.fr/download.cgi?filename=accounts/mnesys_ad15/datas/cms/Bouye_RASAD_Gazette.pdf
- Bray, P., et al. (2011). Rethinking Evaluation Metrics in Light of Flickr Commons. In J. Trant and D. Bearman (eds). *Museums and the Web 2011: Proceedings*. Toronto: Archives & Museum Informatics. Retrieved from http://www.museumsandtheweb.com/mw2011/papers/rethinking_evaluation_metrics_in_light_of_flic
- Brascher, M., & Café, L. (2008). Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In *IX ENANCIB* (pp. 1–14). São Paulo. Retrieved from [http://skat.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER_CAF%C3%89\(2008\)-1835.pdf](http://skat.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER_CAF%C3%89(2008)-1835.pdf)
- Caldas, W. F. & Moreira, M. P. (2012). *Folksonomia e classificação de etiquetas: estudo de caso Flickr*. Retrieved from: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/62>
- Cañada, J. (2006) *Tipologias y estilos en el etiquetado social*. Retrieved from <http://www.terremoto.net/tipologias-y-estilos-en-el-etiquetado-social/>
- Chan, S. (2010). *Why Flickr Commons? (and why Wikimedia Commons is very different)*. *Fresh + New(er): discussion of issues around digital media and museums*. Retrieved from: <http://www.freshandnew.org/2010/01/why-flickr-commons-and-why-wikimedia-commons-is-very-different/>
- Colquhoun, B. (2013). Making Sense of Historic Photographic Collections on Flickr The Commons: Institutional and User Perspectives. In *Museums and the Web 2013*, N. Proctor, N. & R. Cherry (eds). Silver Spring, MD: Museums and the Web. Retrieved from: <http://mw2013.museumsandtheweb.com/paper/making-sense-of-historic-photographic-collections-on-flickr-the-commons-institutional-and-user-perspectives/>
- De Assis, J., & Moura, M. A. (2013). Folksonomia: a linguagem das tags. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia E Ciência Da Informação*, 18(36), 85–106. <http://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n36p85>
- Edmunson-Morton, T. (2009). Talking and Tagging: Using CONTENTdm and Flickr in The Oregon State University Archives. Retrieved from: <http://interactivearchivist.archivists.org/case-studies/flickr-at-osu/>
- Francis, E., & Quesnel, O. (2007). Indexation Collaborative et folksonomies. *Documentaliste-Sciences de L'information*, 44(1), 58–63. Retrieved from <https://www.cairn.info/revue-documentaliste-sciences-de-l-information-2007-1-page-58.htm>
- Freixa-Font, P. (2011). Patrimonio fotográfico y web 2.0: la experiencia Flickr The Commons. *El profesional de la información*, 20 (4), 432-438. doi: 10.3145/epi.2011.jul.10
- Gracioso, L. D. S. (2010). Parâmetros teóricos para elaboração de instrumentos pragmáticos de representação e organização da informação na Web: considerações preliminares sobre uma possível

proposta metodológica. *InCID: R. Ci. Inf. E Doc*, 1(1), 138–158. Retrieved from <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42310>

Guedes, R. D. M., & Dias, E. J. W. D. (2004). INDEXAÇÃO SOCIAL: ABORDAGEM CONCEITUAL. *Word Journal Of The International Linguistic Association*, 15(1), 39–53.

Guimarães, R. C. (2012). *Uso da folksonomia e da etiquetagem na indexação de imagens* (Dissertação de Doutorado não publicada). Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Retrieved from: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4268/1/2012_RafaelCostaGuimaraes.pdf

Lasić-Lazić, J., Špiranec, S., & Ivanjko, T. (2014). Tag-Resource-User: A Review of Approaches in Studying Folksonomies. *Qualitative and Quantitative Methods in Libraries (QQML)*, 3, 683–692. Retrieved from http://www.qqml.net/papers/September_2014_Issue/3312QQML_Journal_2014_LasicLazicSpiranecIvanjko_Sept_683-692.pdf

Kalfatovic, M. R., *et al.* (2009). Smithsonian Team Flickr: a library, archives, 3 and museums collaboration in web 2.0 space. Retrieved from: <https://siarchives.si.edu/sites/default/files/pdfs/Kalfatovic%20et%20al%20Flickr%20Paper%20Author%20Proofs.pdf>

Moirez, P. (2012). Archives participatives. *Bibliothèques 2.0 à L'heure Des Médias Sociaux*, 187–197. Retrieved from http://archivesic.ccsd.cnrs.fr/sic_00725420

Peters, I. (2009). *Folksonomies: indexing and retrieval in Web 2.0*. Berlin: De Gruyter. Quintarelli, E. (2005) Folksonomies: power to the people. In: INCONTRO ISKO ITALIA – UNIMIB, Milão, 2005 Papers. Milan: Università di Milano. Disponível em: <http://www.iskoi.org/doc/folksonomies.htm>

Rapetti, L. (2007). *Folksonomia: Uso e Organização da Informação na Web*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Retrieved from <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18728/000667018.pdf?sequence=1>

Rafferty, P. & Hilderley, R. (2007). Flickr and Democratic Indexing: dialogic approaches to indexing In *Aslib Proceedings: New Information Perspectives*, 59 (4/5), 397-410.

Ribeiro, F. (1996). *Indexação e Controlo de Autoridade em Arquivos*. (C. M. do Porto, Ed.). Porto. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10216/10721>

Rodrigues, A. A.A. (2010). *Folksonomia: Análise de etiquetagem de imagens no Flickr* (Tese de Mestrado não publicada). Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Retrieved from: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-88EJT5/folksonomia_an_lise_de_etiquetagem_de_imagens_no_flicr_dis.pdf?sequence=1

Rorissa, A. (2010). A comparative study of Flickr tags and index terms in a general image collection. *J. Am. Soc. Inf. Sci.*, 61, 2230–2242. doi: 10.1002/asi.21401.

Samouelian, M. E. (2009). Embracing Web 2.0: Archives and the Newest Generation of Web Applications. *The American Archivist*, 72 (Spring/Summer).

Santos, H. P. (2013). Etiquetagem e folksonomia: o usuário e sua motivação para organizar e compartilhar informação na Web 2.0. *Perspectivas Em Ciência Da Informação*, 18(2), 91–104. <http://doi.org/10.1590/S1413-99362013000200007>

Shatford-Layne, S. (1994). Some Issues in the Indexing of Images. In *Journal of the American Society for Information Science*, 45 (8), 583-588.

Shatford-Layne, S. (2002). Subject Access to Art Images. In Baca, M. (Ed.), *Introduction to Art Image Access: Issues, Tools, Standards, and Strategies*. NY: Getty Publications. Retrieved from: http://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/intro_aia/

Silva, A. M. D. da (2017). “Folksonomies in archives: controlled collaboration for specific documents” [Em linha] *Ariadne* 77 (Junho). Retrieved from <http://www.ariadne.ac.uk/issue77/margaridadiasdasilva>

Silva, A. M. D. da. (2013). *O Uso da Internet e da Web 2.0 na difusão e acesso à informação arquivística: o caso dos arquivos municipais portugueses*. Universidade Nova de Lisboa. Retrieved from <http://run.unl.pt/handle/10362/12014>

Springer, M., et al. (2009). *For the Common Good: The Library of Congress Flickr Pilot Project*. Library of Congress. Retrieved from: http://www.loc.gov/rr/print/flickr_report_final.pdf

Strehl, L. (2011). As folksonomias entre os conceitos e os pontos de acesso : as funções de descritores , citações e marcadores nos sistemas de recuperação da informação. *Perspectivas Em Ciência Da Informação*, 16(2), 101–114. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n2/07.pdf>

Theimer, K. (Ed.) (2011). *A different kind of web: new connections between archives and our users*. Chicago: Society of American Archivists.

Theimer, K. (2014). The Future of Archives is Participatory: Archives as Platform, or A New Mission for Archives. Retrieved from: <http://www.archivesnext.com/?p=3700>

Vander Wall, T. (2007). Folksonomy. Retrieved from:<http://vanderwal.net/folksonomy.html>

Willey, E. (2011). A cautious partnership: The growing acceptance of folksonomy as a complement to indexing digital images and catalogs. *Faculty and Staff Publications – Milner Library*. Paper 57.

Yedid, N. (2013). Introducción a las folksonomías: definición, características y diferencias con los modelos tradicionales de indización [Introduction to folksonomies: Definition, Characteristics and Differences with Traditional Indexing Models]. *Información, Cultura y Sociedad*, 29, 13-26.

Yunta, L. R. (2009). Nuevas perspectivas para la difusión y organización del conocimiento. *Ix Congreso Isko-España*, 2, 832–845. Retrieved from http://eprints.rclis.org/12571/1/Comunicacion_Luis_RYunta_ISKO2009.pdf